

A RELEVÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO REFLEXIVO DE PROFESSORES... DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANTUNES, Fabiana Ritter¹; KRONBAUER, Carla Prado²; KRUG, Hugo Norberto³

Palavras-Chave: Experiência. Formação de Professores. Reflexividade. Prática Pedagógica.

Introduzindo a Investigação

A prática reflexiva, de acordo com Oliveira e Lampert (2007), se caracteriza como sendo um ingrediente que proporciona aos professores uma autoavaliação de crenças e práticas pedagógicas cotidianas, mudanças de postura percebidas em suas histórias, em suas interações com as diversas áreas do conhecimento, em situações de problematização geradas no ato educativo e nas condições sociais e históricas que atravessam no exercício da profissão.

De acordo com Bondía (2002), a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.

Desse modo, ao citarmos a experiência como algo que tenha nos “tocado”, pode-se sugerir que se os professores, nas suas reflexões acerca das suas ações educativas, utilizarem das questões experienciais que permeiam suas práticas docentes, estes conseguirão, mais conscientemente, chegar ao desejado, quando do processo reflexivo, como educadores.

Cabe, portanto, à escola, aos gestores, à formação inicial e continuada, a responsabilidade de propiciar um ambiente adequado e prazeroso para o surgimento do professor reflexivo, que reflita sobre a sua prática, que pense e elabore novos métodos baseados nessa prática, que pode ser caracterizada, aqui, como um emaranhado de momentos de experiência.

Assim este trabalho vem ao encontro da seguinte indagação: É importante, que tanto nos cursos de formação inicial de professores, quanto nos ambientes de formação continuada, se evidencie a prática reflexiva docente, para que no exercício do seu ofício tendo como ponto de partida, para as reflexões, a utilização das próprias experiências obtidas ao longo da trajetória docente? Dessa forma, objetivamos realizar uma reflexão acerca das experiências da prática pedagógica e a caracterização dessas como indispensáveis à reflexividade da prática de professores... de Educação Física.

¹ Especializanda em Educação Física Escolar; Universidade Federal de Santa Maria; fabizeenaa@yahoo.com.br

² Mestranda em Educação; Universidade Federal de Santa Maria; carlapk@hotmail.com

³ Doutor em Educação; Universidade Federal de Santa Maria; hnkrug@bol.com.br

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que é entendida por Gil (1999, p. 65), como sendo aquela “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Resultados e Discussões

Num contexto de globalização da economia, disseminação mundial dos bens culturais e de intensa inovação tecnológica, conforme Freitas e Painz (2007), a formação do professor não pode mais ser pensada nos moldes tradicionais de ensino, pois, há a necessidade urgente de professores reflexivos em relação a sua prática, capazes de buscar soluções para os problemas que se colocam no ambiente escolar.

A necessidade de uma nova proposta, lembra Pimenta (2006), fundamenta-se no fato de que um profissional assim formado não é capaz de responder às situações que emergem no dia-a-dia profissional, eis que ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que esta poderia oferecer ainda não estão formuladas.

Conforme Gimeno (1999), o conhecimento teórico pode ser nutrido pela “cultura objetiva” (as teorias da educação), possibilitando aos professores criar seus “esquemas” que mobilizam em suas situações concretas, configurando seu acervo de experiência “teórico-prático” em constante processo de re-elaboração.

Para Neira (2006), a escola - campo de trabalho, onde ocorre outra etapa de formação do educador, deve ser considerada como espaço e tempo de formação profissional no local de trabalho e a partir dele. Se na formação inicial o eixo encontra-se nos saberes da experiência dos futuros professores e nos saberes do currículo, na formação continuada está na reflexão crítica que deve ocorrer na experiência profissional e nos saberes advindos dela.

A saída, ensina Schön (1995), passa pela valorização da experiência e da “reflexão na experiência”. Não bastaria, para o profissional preocupado em desempenhar bem seu trabalho, o conhecimento prévio do qual se apropriou durante o tempo em que frequentou a universidade; diante dos novos problemas surgidos durante sua atuação profissional, será preciso criar soluções.

Ainda, destacando que as experiências docentes devem ser utilizadas como questões a serem consideradas quando se reflete sobre a própria prática pedagógica, citamos Heidegger *apud* Bondía (2002), que, mais uma vez, evidencia a importância das experiências como transformadoras das atitudes dos professores frente aos seus alunos ao afirmar que fazer uma experiência com algo significa que algo nos alcança, que se apodera de nós, nos tomba e nos transforma. Fazer uma

experiência não significa que nós a façamos acontecer, mas sim: “sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo”. Quer dizer: deixar-nos abordar como um todo pelo que nos interpela, submetendo-nos a isso. (p. 143).

A “reflexão na ação” proposta por Schön (1995) pode, assim, capacitar o profissional a criar um repertório de soluções, que seriam mobilizadas em situações semelhantes (mas não idênticas). A construção dessas soluções e a capacitação para lidar com as novas situações que não encontrarão resposta no repertório criado abrem espaço para novos e diversos temas de investigação. A esse respeito, Contreras (2002, p. 107), explica que, “é normal que em muitas ocasiões surpreendidos por algo que nos afasta da situação habitual, pensemos sobre o que fazemos, ou inclusive pensemos enquanto estamos fazendo algo”. A reflexão na ação é alimentada pela experiência profissional individual em cada ação educacional. Estas ações educativas que se repetem na vida profissional, constroem um repertório de soluções, onde o professor realiza um resgate reflexivo e se apropria em situações semelhantes.

Pimenta (2006), assinala que o professor pode produzir conhecimento a partir da prática, desde que na investigação reflita intencionalmente sobre ela, problematizando os resultados obtidos com o suporte da teoria.

Assim, de acordo com Cristino; Krug (2006), subentende-se que os professores precisam aprender a refletir, abandonando o receio de pensar sua prática pedagógica.

Considerações Finais

O professor reflexivo é aquele capaz de tomar distâncias de sua docência e tomá-la como objeto de reflexão, de modo que a constituição da docência envolve as possibilidades de o professor beneficiar-se das experiências formativas vividas ao longo de suas trajetórias e pelo processo de revivê-las via memória, revertê-las em aprendizagens experienciais.

Ser um profissional reflexivo traduz-se na capacidade de ver a prática como espaço/momento de reflexão crítica, problematizando a realidade pedagógica, bem como analisando, refletindo e reelaborando, criativamente, os caminhos de sua ação de modo a resolver os conflitos, construindo e reconstruindo seu papel no exercício profissional.

Portanto, para que ocorra uma educação de melhor qualidade é importante uma reestruturação das instituições educativas, acabando, desse modo, com a visão de um ensino técnico, com a transmissão de um conhecimento acabado e formal, pois, com estas mudanças, a formação transforma-se em possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam a se adaptarem para poder conviver com a mudança e com a incerteza,

advindas das experiências docentes tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores.

Referências

- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 21. 2002.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CRISTINO, A. P. da R.; KRUG, H. N. **A tendência reflexiva na formação continuada de professores**. In: SEMINÁRIO DE EPSQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, VI, 2006, Santa Maria. Anais em CD Rom. Santa Maria: UFSM, 2006.
- FREITAS, D. S. ; PAINZ, C. M. A Construção da reflexividade do profissional professor por meio do diário da prática pedagógica. In: FREITAS, D. S. ; GIORDANI, E. M. ; CORRÊA, G. C. (org.). **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007, pp. 47-60.
- GIL, GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- OLIVEIRA, M. O.; LAMPERT, J. O estágio curricular como campo de conhecimento e suas especificidades no ensino das artes visuais. In: FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORRÊA, G. C. **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. pp. 13-31.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. **Os Professores e sua Formação**. 2.ed. Portugal (Lisboa): Publicações Dom Quixote, 1995.